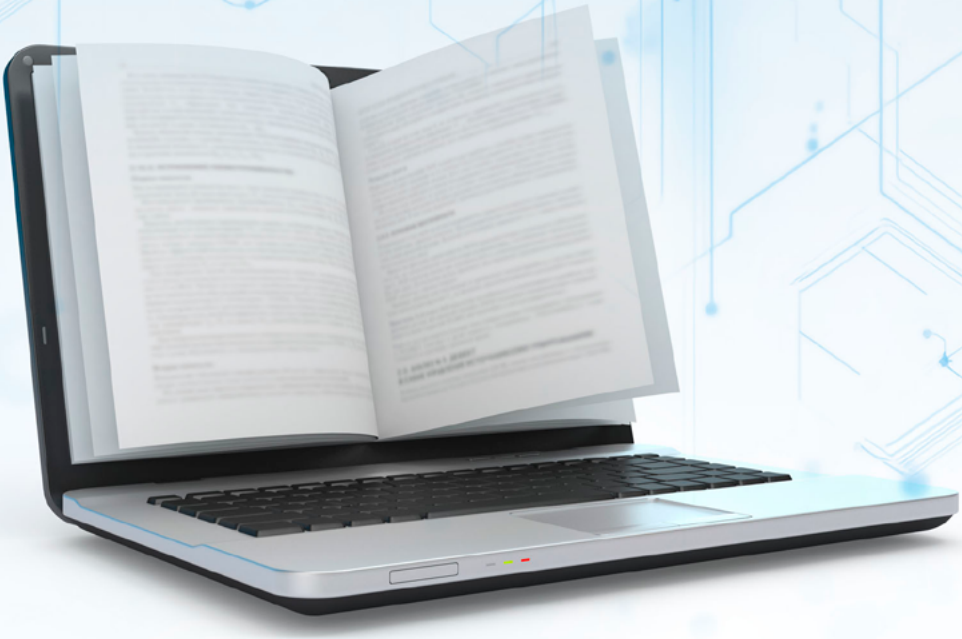
Leciane Pereira de Moura
Angelo Gil Pezzino Rangel

LEITURA LITERÁRIA EM AMBIENTES DIGITAIS: GUIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICO PARA A MEDIAÇÃO DA LEITURA COM APLICATIVOS DIGITAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL



Leciane Pereira de Moura
Angelo Gil Pezzino Rangel

LEITURA LITERÁRIA EM AMBIENTES DIGITAIS: GUIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICO PARA A MEDIAÇÃO DA LEITURA COM APLICATIVOS DIGITAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing
São Mateus
2026

Leitura Literária em Ambientes Digitais: Guia didático-pedagógico para a mediação da leitura com aplicativos digitais no Ensino Fundamental © 2026, Leciane Pereira de Moura e Angelo Gil Pezzino Rangel.

Orientador: Prof. Doutor Angelo Gil Pezzino Rangel.

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação.

Instituição: Centro Universitário Vale do Cricaré – UNIVC.

Edição: Ivana Esteves Passos de Oliveira.

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing.

Diagramação: Ilvan Filho.

Imagens: Adobe Stock.

DOI: 10.xxxxxxx399

SUMÁRIO

Apresentação 06

CAPÍTULO 1 - Leitura, Tecnologia e Escola 08

1.1 Por que falar de leitura na era digital? 08

1.2 Leitura literária e cultura digital na escola 09

1.3 O papel do professor como mediador da leitura digital 10

CAPÍTULO 2 - Aplicativos de leitura digital: possibilidades e cuidados pedagógicos 11

2.1 Cultura digital e práticas de leitura na contemporaneidade 11

2.2 Aplicativos de leitura digital: conceitos e características 12

2.3 Possibilidades pedagógicas dos aplicativos de leitura 13

2.4 Leitura literária mediada por tecnologias digitais 14

2.5 Cuidados pedagógicos no uso de aplicativos de leitura 15

2.6 Aplicativos de leitura digital e a formação do leitor 16

CAPÍTULO 3 - A experiência pedagógica como estudo de caso 17

3.1 Contexto da experiência pedagógica 17

3.2 Organização da proposta didática 18

3.3 Etapas da experiência pedagógica 19

3.4 Resultados pedagógicos observados 21

3.5 O que torna essa experiência replicável? 21

3.6 Aprendizagens para a prática docente 22

CAPÍTULO 4 - Propostas de atividades didáticas 23

4.1 Por que propor atividades para leitura em ambientes digitais? 23

4.2 Orientações gerais para aplicação das atividades 24

4.3 Propostas 24

4.4 Estratégias de mediação durante as atividades 29

4.5 Adaptação das propostas a diferentes contextos 29

4.6 Síntese do capítulo 30

CAPÍTULO 5 - Desafios, aprendizagens e recomendações 31

5.1 Desafios encontrados na mediação da leitura em ambientes digitais 31

5.2 Aprendizagens decorrentes da experiência pedagógica 32

5.3 Recomendações pedagógicas para o uso de aplicativos de leitura ...33

5.4 Contribuições do produto educacional para a prática docente 35

5.5 Considerações finais 35

Referências 37

Os autores 39

APRESENTAÇÃO

Este e-book foi desenvolvido como produto educacional vinculado a uma pesquisa realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação, com foco na formação leitora de alunos do Ensino Fundamental em contextos mediados por tecnologias digitais.

O material tem como objetivo oferecer subsídios teórico-práticos a professores que atuam na educação básica, especialmente no Ensino Fundamental, interessados em integrar aplicativos de leitura digital às práticas pedagógicas de forma planejada, crítica e intencional.

Parte-se do entendimento de que a leitura literária, quando mediada por recursos digitais e acompanhada de uma atuação docente consciente, pode ampliar o engajamento dos estudantes, favorecer a compreensão dos textos e ressignificar as práticas de leitura no espaço escolar.

O guia didático-pedagógico apresentado neste e-book não se limita a um aplicativo específico, mas propõe orientações gerais, estratégias de mediação e sugestões de atividades que podem ser adaptadas a diferentes ferramentas digitais e realidades educacionais. Essa escolha visa garantir maior aplicabilidade, flexibilidade e potencial de replicação do material, atendendo às demandas contemporâneas da escola e aos pressupostos do mestrado profissional.

Ao longo do e-book, o leitor encontrará reflexões sobre a leitura no contexto da cultura digital, orientações para o uso pedagógico de aplicativos de

leitura, descrição de uma experiência pedagógica desenvolvida com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, além de propostas de atividades didáticas voltadas ao trabalho com diferentes gêneros textuais. O material também apresenta desafios, aprendizagens e recomendações decorrentes da prática, com o intuito de apoiar o planejamento e a atuação docente.

Espera-se que este guia contribua para a ampliação das práticas de leitura literária mediadas por tecnologias digitais, fortalecendo o papel do professor como mediador do processo de leitura e promovendo experiências pedagógicas mais significativas, inclusivas e alinhadas às orientações da Base Nacional Comum Curricular.



CAPÍTULO 1 – LEITURA, TECNOLOGIA E ESCOLA

1.1 POR QUE FALAR DE LEITURA NA ERA DIGITAL?

A leitura ocupa um lugar central na formação dos estudantes e no desenvolvimento de competências essenciais para a participação social, cultural e acadêmica. No entanto, nas últimas décadas, as práticas de leitura têm passado por transformações significativas, impulsionadas pela presença cada vez mais intensa das tecnologias digitais no cotidiano dos alunos.

Atualmente, crianças e adolescentes leem em diferentes suportes, acessam textos por meio de celulares, tablets e computadores e interagem com conteúdos multimodais que combinam linguagem verbal, imagens, sons e hiperlinks. Nesse cenário, a escola é desafiada a repensar suas práticas pedagógicas, de modo a dialogar com essas novas formas de ler, sem perder de vista os objetivos formativos da leitura literária.

Falar de leitura na era digital, portanto, não significa substituir o livro impresso ou desvalorizar práticas tradicionais, mas ampliar as possibilidades de acesso aos textos, reconhecer os modos contemporâneos de leitura e integrar, de forma consciente e planejada, os recursos tecnológicos ao processo de ensino-aprendizagem. Quando mediada pedagogicamente, a leitura em ambientes digitais pode contribuir para despertar o interesse dos alunos, diversificar estratégias didáticas e fortalecer a formação do leitor.

1.2 LEITURA LITERÁRIA E CULTURA DIGITAL NA ESCOLA

A leitura literária desempenha um papel fundamental na formação integral do estudante, pois possibilita o contato com diferentes visões de mundo, o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e da capacidade crítica. No contexto da cultura digital, essa leitura passa a circular também em novos formatos, plataformas e ambientes, exigindo da escola um olhar atento às transformações nos modos de produção e recepção dos textos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a importância de ampliar as práticas de leitura, considerando diferentes linguagens, suportes e gêneros textuais. Nesse sentido, trabalhar a leitura literária em ambientes digitais não representa um desvio dos objetivos curriculares, mas uma possibilidade de concretizá-los de forma mais próxima da realidade dos estudantes.

Aplicativos de leitura digital, bibliotecas virtuais e plataformas educacionais podem funcionar como aliados no ensino da leitura, desde que utilizados de maneira crítica e intencional. Esses recursos permitem explorar textos literários de forma interativa, facilitar o acesso às obras, organizar acervos digitais e promover experiências de leitura que dialogam com os multiletramentos presentes na sociedade contemporânea.

Cabe à escola, portanto, compreender a cultura digital não como ameaça à leitura literária, mas como um espaço de possibilidades pedagógicas. Ao integrar tecnologias digitais às práticas de leitura, o professor amplia o repertório metodológico e contribui para que os alunos desenvolvam habilidades de leitura compatíveis com os desafios do mundo atual.

1.3 O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR DA LEITURA DIGITAL

O uso de tecnologias digitais no ensino da leitura não garante, por si só, aprendizagens significativas. O elemento central desse processo continua sendo a atuação do professor como mediador pedagógico. É o docente quem planeja as atividades, seleciona os textos, orienta a leitura, propõe reflexões e acompanha o percurso dos alunos.

Na leitura mediada por aplicativos digitais, o papel do professor torna-se ainda mais relevante. Cabe a ele orientar os estudantes quanto ao uso consciente das ferramentas, auxiliar na navegação pelos textos, estimular a interpretação crítica e promover momentos de diálogo e troca de ideias. A mediação docente transforma o recurso tecnológico em instrumento de aprendizagem, evitando que a leitura se reduza a uma experiência superficial ou fragmentada.

Além disso, o professor é responsável por articular a leitura digital aos objetivos pedagógicos da turma, considerando o perfil dos alunos, os gêneros textuais trabalhados e as competências previstas no currículo. Ao propor atividades colaborativas, discussões em grupo e produções coletivas, o docente favorece a construção de sentidos e o desenvolvimento de habilidades leitoras de forma integrada.

Assim, a leitura em ambientes digitais deve ser compreendida como uma prática pedagógica planejada, na qual tecnologia e intencionalidade didática caminham juntas. Quando o professor assume seu papel de mediador, a leitura digital deixa de ser apenas uma novidade tecnológica e passa a constituir uma experiência formativa significativa, capaz de contribuir para a formação de leitores mais autônomos, críticos e engajados.

CAPÍTULO 2 – APLICATIVOS DE LEITURA DIGITAL: POSSIBILIDADES E CUIDADOS PEDAGÓGICOS

2.1 CULTURA DIGITAL E PRÁTICAS DE LEITURA NA CONTEMPORANEIDADE

A leitura, enquanto prática social e cultural, vem passando por transformações significativas diante da consolidação da cultura digital. A ampliação do acesso a dispositivos móveis, como smartphones e tablets, e a presença constante de aplicativos no cotidiano dos estudantes têm ressignificado as formas de interação com o texto escrito. Nesse contexto, a leitura deixa de ocorrer exclusivamente em suportes impressos e passa a integrar ambientes digitais multimodais, nos quais texto, imagem, som e interatividade coexistem.

Para os alunos do Ensino Fundamental, especialmente nos anos finais, essas mudanças impactam diretamente as práticas leitoras, exigindo da escola uma postura reflexiva e propositiva. Ignorar a presença do digital pode aprofundar o distanciamento entre as práticas escolares e as experiências culturais dos estudantes. Assim, torna-se fundamental compreender o potencial pedagógico das tecnologias digitais, particularmente dos aplicativos de leitura, como recursos capazes de favorecer o engajamento, a autonomia e o desenvolvimento da competência leitora.

2.2 APLICATIVOS DE LEITURA DIGITAL: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS

Os aplicativos de leitura digital podem ser compreendidos como softwares desenvolvidos para dispositivos eletrônicos que possibilitam o acesso, a organização e a interação com textos em formato digital. Diferentemente de simples arquivos em PDF ou e-books estáticos, muitos aplicativos oferecem funcionalidades interativas, como destaque de trechos, anotações, dicionários integrados, recursos de acessibilidade, trilhas de leitura e elementos multimodais.

Essas características ampliam as possibilidades de mediação pedagógica, permitindo que o leitor assuma um papel mais ativo no processo de leitura. No contexto educacional, os aplicativos de leitura podem ser utilizados tanto para o trabalho com textos literários quanto com gêneros diversos, favorecendo a compreensão, a interpretação e a construção de sentidos.

Entretanto, é importante destacar que nem todo aplicativo disponível no mercado apresenta intencionalidade educativa ou adequação ao público escolar. Dessa forma, a seleção criteriosa desses recursos é uma etapa essencial do planejamento docente.



2.3 POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DOS APLICATIVOS DE LEITURA

O uso de aplicativos de leitura digital no ensino de Língua Portuguesa apresenta diversas possibilidades pedagógicas. Entre elas, destaca-se o potencial de ampliação do acesso aos textos literários, uma vez que muitos aplicativos disponibilizam acervos variados, gratuitos ou de baixo custo, contribuindo para a democratização da leitura.

Além disso, a interatividade proporcionada por esses recursos pode favorecer o engajamento dos estudantes, especialmente daqueles que demonstram resistência à leitura em suportes tradicionais. Elementos como animações, trilhas sonoras, hiperlinks e recursos de personalização tendem a despertar o interesse e a curiosidade do leitor iniciante ou em formação.

Outro aspecto relevante é o incentivo à autonomia leitora. Ao permitir que o estudante escolha textos, marque trechos, registre impressões e acompanhe seu próprio progresso, os aplicativos podem contribuir para o desenvolvimento de uma relação mais significativa com a leitura. Quando mediadas pelo professor, essas funcionalidades tornam-se aliadas no processo de formação do leitor crítico e reflexivo.



2.4 LEITURA LITERÁRIA MEDIADA POR TECNOLOGIAS DIGITAIS

No campo da literatura, os aplicativos de leitura digital oferecem novas possibilidades de abordagem dos textos literários, sem substituir o valor do livro impresso, mas ampliando as formas de acesso e interpretação. A leitura literária mediada por tecnologias digitais pode favorecer a construção de sentidos por meio de múltiplas linguagens, dialogando com o repertório cultural dos alunos.

Contudo, é fundamental que a mediação pedagógica esteja centrada na experiência estética e interpretativa da obra, evitando que os recursos tecnológicos se sobreponham ao texto literário. O papel do professor, nesse sentido, consiste em orientar o uso do aplicativo como ferramenta de apoio à leitura, promovendo discussões, reflexões e atividades que aprofundem a compreensão do texto.



2.5 CUIDADOS PEDAGÓGICOS NO USO DE APLICATIVOS DE LEITURA

Apesar das inúmeras possibilidades, o uso de aplicativos de leitura digital requer cuidados pedagógicos específicos. Um dos principais desafios diz respeito ao risco de dispersão, uma vez que os dispositivos móveis oferecem múltiplas funcionalidades que podem desviar a atenção do estudante. Assim, é necessário estabelecer objetivos claros e orientações precisas para o uso desses recursos em sala de aula.

Outro cuidado refere-se à adequação do aplicativo ao nível de escolaridade e às necessidades dos alunos. Recursos excessivamente complexos ou pouco intuitivos podem dificultar a leitura, em vez de favorecê-la. Além disso, questões relacionadas à acessibilidade, à linguagem utilizada e à qualidade dos textos disponibilizados devem ser consideradas na escolha do aplicativo.

Também se faz necessário refletir sobre a formação docente para o uso pedagógico das tecnologias digitais. O professor precisa estar preparado para integrar esses recursos de forma crítica e intencional, compreendendo que a tecnologia, por si só, não garante a aprendizagem, mas pode potencializá-la quando utilizada de maneira planejada e contextualizada.



2.6 APLICATIVOS DE LEITURA DIGITAL E A FORMAÇÃO DO LEITOR

A inserção dos aplicativos de leitura digital no contexto escolar pode contribuir significativamente para a formação do leitor, desde que esteja alinhada a uma proposta pedagógica consistente. Ao articular práticas de leitura tradicionais e digitais, a escola amplia as possibilidades de desenvolvimento da competência leitora, preparando o estudante para atuar de forma crítica em diferentes contextos de letramento.

Nesse sentido, os aplicativos de leitura devem ser compreendidos como instrumentos mediadores, capazes de aproximar o aluno do texto literário e de favorecer experiências de leitura mais significativas. A intencionalidade pedagógica e a mediação docente permanecem como elementos centrais para que essas ferramentas cumpram seu papel educativo.

Assim, este capítulo fundamenta a escolha do aplicativo de leitura imersiva utilizado na pesquisa, apresentada no capítulo seguinte, destacando tanto suas potencialidades quanto os cuidados necessários para sua implementação no ensino de Língua Portuguesa.



CAPÍTULO 3 – A EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COMO ESTUDO DE CASO

3.1 CONTEXTO DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica apresentada neste e-book tem origem em uma experiência desenvolvida com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública da educação básica, no contexto de uma pesquisa de mestrado profissional voltada ao ensino da leitura literária mediada por tecnologias digitais.

A experiência surgiu a partir da observação de desafios recorrentes no ensino da leitura, tais como a baixa regularidade das práticas leitoras, o predomínio de leituras fragmentadas em ambientes digitais e a dificuldade dos alunos em estabelecer vínculos significativos com textos literários. Ao mesmo tempo, constatou-se que os estudantes demonstravam familiaridade com dispositivos tecnológicos, especialmente celulares e recursos digitais utilizados em seu cotidiano.

Diante desse cenário, foi planejada uma intervenção pedagógica com o objetivo de investigar como o uso orientado de aplicativos de leitura digital poderia contribuir para o engajamento dos alunos, para a compreensão textual e para o fortalecimento da formação leitora.

É importante destacar que o aplicativo utilizado na experiência não constitui o foco central deste guia. Ele foi empregado como recurso pedagógico específico dentro da pesquisa, servindo como base para refletir sobre práticas que podem ser adaptadas a diferentes ferramentas digitais disponíveis nas escolas.

3.2 ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA DIDÁTICA

A experiência pedagógica foi estruturada a partir de princípios que priorizam a participação ativa dos estudantes, a mediação docente e o trabalho colaborativo. As atividades foram organizadas em etapas, permitindo acompanhar o percurso leitor dos alunos antes, durante e após a utilização do ambiente digital de leitura.

A proposta envolveu:

- diagnóstico inicial das práticas leitoras dos estudantes;
- exploração orientada de textos literários em ambiente digital;
- escolha de diferentes gêneros textuais pelos grupos;
- leitura colaborativa;
- discussões mediadas pelo professor;
- produção coletiva de respostas e reflexões sobre as leituras realizadas.

Os alunos foram organizados em grupos, favorecendo a interação e a troca de ideias durante o processo de leitura. Cada grupo selecionou um gênero textual — como conto, fábula, biografia ou texto instrucional — e realizou a leitura de obras disponíveis no ambiente digital escolhido.

Essa organização buscou valorizar a autonomia dos estudantes, ao mesmo tempo em que manteve a intencionalidade pedagógica necessária para o desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação.

3.3 ETAPAS DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

A experiência pode ser adaptada por outros professores seguindo três etapas principais:

Etapa 1 – Diagnóstico das práticas leitoras

Inicialmente, foi aplicado um questionário diagnóstico com o objetivo de compreender:

- a frequência de leitura dos alunos;
- os suportes mais utilizados;
- os tipos de textos mais lidos;
- o nível de familiaridade com leitura digital.

Essa etapa permitiu identificar o ponto de partida da turma e orientar o planejamento das atividades posteriores.

Sugestão para o professor: O diagnóstico não precisa ser longo. Perguntas simples já permitem compreender o perfil leitor da turma e planejar intervenções mais significativas.

Etapa 2 – Leitura mediada em ambiente digital

Na etapa seguinte, os estudantes tiveram acesso aos textos em formato digital, realizando leituras orientadas pelo professor. Durante esse momento, foram incentivados a:

- explorar os recursos da plataforma de leitura;
- compartilhar dificuldades e descobertas;
- realizar leituras em voz alta ou revezadas;
- discutir sentidos e interpretações.

O professor atuou como mediador, orientando a compreensão dos textos, esclarecendo dúvidas e estimulando o diálogo entre os participantes.

A leitura deixou de ser uma atividade individual e silenciosa para tornar-se uma experiência coletiva e interativa.

Etapa 3 – Socialização e reflexão sobre a experiência

Após a leitura, os grupos responderam a questões orientadoras relacionadas:

- ao conteúdo das obras;
- às características do gênero textual;
- à experiência de leitura digital;
- ao trabalho colaborativo;
- às aprendizagens construídas.

Esse momento possibilitou que os alunos refletissem sobre o próprio processo de aprendizagem, fortalecendo a consciência leitora e o protagonismo estudantil.

As respostas revelaram percepções positivas quanto ao uso da tecnologia, ao trabalho em grupo e ao aumento do interesse pela leitura.

3.4 RESULTADOS PEDAGÓGICOS OBSERVADOS

A experiência evidenciou contribuições importantes para o ensino da leitura, entre as quais se destacam:

- maior engajamento dos estudantes durante as atividades de leitura;
- ampliação do interesse por textos literários;
- melhoria na compreensão dos gêneros textuais;
- desenvolvimento da leitura colaborativa;
- fortalecimento da participação e do diálogo entre os alunos.

Observou-se que a tecnologia funcionou como elemento motivador, mas foi a mediação pedagógica que possibilitou transformar o recurso digital em aprendizagem significativa.

Outro aspecto relevante foi a valorização do trabalho em grupo, que favoreceu a construção coletiva de sentidos e o apoio entre os estudantes durante o uso da ferramenta digital.

3.5 O QUE TORNA ESSA EXPERIÊNCIA REPLICÁVEL?

Embora tenha sido realizada em um contexto específico, a proposta apresenta características que permitem sua adaptação a diferentes realidades escolares:

- não depende de um aplicativo exclusivo;
- pode ser realizada com celulares, tablets ou computadores;

- adapta-se a diferentes gêneros textuais;
- permite ajustes conforme o tempo disponível;
- valoriza estratégias pedagógicas acessíveis ao professor.

O elemento central da experiência não é a tecnologia em si, mas a organização pedagógica da leitura. Assim, qualquer aplicativo ou biblioteca digital que possibilite acesso a textos pode ser utilizado como suporte para a proposta.

3.6 APRENDIZAGENS PARA A PRÁTICA DOCENTE

A experiência pedagógica reforça algumas aprendizagens importantes para o trabalho com leitura na cultura digital:

- a tecnologia precisa estar alinhada a objetivos pedagógicos claros;
- a mediação do professor é essencial para aprofundar a leitura;
- atividades colaborativas ampliam o engajamento dos alunos;
- a escolha de gêneros variados favorece diferentes formas de participação;
- a leitura digital pode coexistir com práticas tradicionais, complementando-as.

Mais do que introduzir ferramentas tecnológicas, o desafio atual da escola consiste em construir experiências de leitura significativas, capazes de aproximar os estudantes da literatura e desenvolver competências leitoras duradouras.

CAPÍTULO 4 – PROPOSTAS DE ATIVIDADES DIDÁTICAS

4.1 POR QUE PROPOR ATIVIDADES PARA LEITURA EM AMBIENTES DIGITAIS?



A integração de tecnologias digitais ao ensino da leitura exige mais do que o acesso a aplicativos ou plataformas digitais. Para que a leitura se torne significativa, é necessário que o professor organize situações pedagógicas que orientem a interação dos estudantes com os textos, favorecendo a interpretação, o diálogo e a construção de sentidos.

As propostas apresentadas neste capítulo têm como objetivo apoiar o trabalho docente por meio de sugestões práticas que podem ser adaptadas a diferentes contextos escolares, aplicativos de leitura ou recursos digitais disponíveis. Não se trata de modelos rígidos, mas de possibilidades metodológicas que valorizam a mediação pedagógica e o protagonismo dos estudantes.

As atividades foram organizadas considerando diferentes gêneros textuais e estratégias de leitura que podem ser desenvolvidas tanto em ambientes digitais quanto em práticas híbridas, articulando leitura online e discussões presenciais.

4.2 ORIENTAÇÕES GERAIS PARA APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES

Antes de iniciar as propostas, recomenda-se que o professor considere alguns aspectos fundamentais:

- definir objetivos pedagógicos claros para a leitura;
- selecionar textos adequados à faixa etária e ao nível leitor da turma;
- orientar previamente o uso do aplicativo ou ambiente digital;
- estabelecer tempos e etapas para a atividade;
- promover momentos de socialização e reflexão após a leitura.

A tecnologia deve funcionar como suporte para a experiência leitora, e não como elemento central da atividade. O foco permanece na interação do estudante com o texto literário.

4.3 PROPOSTAS

PROPOSTA 1 – LEITURA COMPARTILHADA DE CONTOS

Objetivo

Desenvolver a compreensão leitora e a interpretação coletiva por meio da leitura colaborativa de contos literários.

Como realizar

1. Organize os alunos em pequenos grupos.
2. Cada grupo escolhe um conto disponível no aplicativo ou biblioteca digital.

3. A leitura pode ocorrer de forma revezada ou silenciosa, seguida de discussão entre os participantes.

4. O professor circula entre os grupos, orientando a interpretação.

Sugestões de mediação

- Quem são os personagens principais?
- Qual conflito aparece na narrativa?
- O final foi esperado ou surpreendente?
- Que mensagem o texto transmite?

Possibilidades de ampliação

Os grupos podem produzir:

- um resumo coletivo;
- um novo final para o conto;
- uma recomendação de leitura para a turma.

PROPOSTA 2 – EXPLORANDO FÁBULAS E SEUS ENSINAMENTOS

Objetivo

Compreender características do gênero fábula e identificar valores e ensinamentos presentes no texto.

Como realizar

1. Disponibilize diferentes fábulas em formato digital.
2. Cada grupo seleciona uma narrativa.
3. Após a leitura, os estudantes discutem o ensinamento principal da história.

Atividade sugerida

Os alunos registram:

- personagens;
- situação inicial;
- problema apresentado;
- moral da história.

Possibilidades de ampliação

- comparação entre duas fábulas;
- criação de uma fábula contemporânea;
- produção de versão digital ilustrada.

PROPOSTA 3 – BIOGRAFIAS DIGITAIS: LEITURA E DESCOBERTA

Objetivo

Desenvolver habilidades de leitura informativa e ampliar o repertório cultural dos estudantes.

Como realizar

1. Apresente biografias curtas disponíveis no ambiente digital.
2. Cada grupo escolhe uma personalidade para leitura.
3. Os alunos identificam informações principais do texto.

Questões orientadoras

- Quem é a pessoa retratada?
- Por que ela se tornou conhecida?

- Quais desafios enfrentou?
- O que podemos aprender com sua trajetória?

Socialização

Os grupos apresentam oralmente a biografia para a turma, estimulando a troca de conhecimentos.

PROPOSTA 4 – TEXTOS INSTRUCIONAIS EM AMBIENTE DIGITAL

Objetivo

Reconhecer características do gênero instrucional e compreender a função social desse tipo de texto.

Como realizar

1. Selecione textos como receitas, regras de jogos ou tutoriais.
2. Os alunos realizam a leitura em duplas ou grupos.
3. Identificam etapas, linguagem utilizada e finalidade do texto.

Atividade prática

Os estudantes produzem um pequeno texto instrucional digital, como:

- "Como organizar um momento de leitura";
- "Como escolher um livro digital".

PROPOSTA 5 – LEITURA DE POEMAS E EXPRESSÃO DE SENTIDOS

Objetivo

Estimular a sensibilidade estética e a interpretação subjetiva do texto poético.

Como realizar

1. Disponibilize poemas curtos no aplicativo de leitura.
2. Realize uma leitura silenciosa seguida de leitura em voz alta.
3. Incentive os alunos a compartilhar impressões pessoais.

Perguntas mediadoras

- Que sentimentos o poema desperta?
- Há imagens ou palavras marcantes?
- Como o ritmo contribui para o sentido do texto?

Possibilidades de ampliação

- gravação de leitura expressiva;
- criação de ilustrações digitais;
- produção de poemas autorais.



4.4 Estratégias de mediação durante as atividades

Independentemente do gênero trabalhado, algumas estratégias fortalecem a aprendizagem:

- incentivar o diálogo entre os estudantes;
- valorizar diferentes interpretações;
- relacionar a leitura às experiências dos alunos;
- propor perguntas abertas;
- acompanhar o processo, e não apenas o resultado final.

A mediação docente transforma a leitura digital em experiência reflexiva, evitando que o uso da tecnologia se limite ao consumo rápido de textos.

4.5 Adaptação das propostas a diferentes contextos

As atividades apresentadas podem ser ajustadas conforme:

- disponibilidade de internet;
- quantidade de dispositivos;
- tempo pedagógico;
- perfil da turma;
- objetivos curriculares.

Caso o acesso digital seja limitado, a leitura pode ocorrer em formato híbrido, combinando textos impressos e momentos digitais compartilhados.

O mais importante é manter a intencionalidade pedagógica e o espaço para interação leitora.

4.6 SÍNTESE DO CAPÍTULO

As propostas apresentadas demonstram que o uso pedagógico de aplicativos de leitura digital não depende de ferramentas específicas, mas de estratégias de mediação que favoreçam a participação ativa dos estudantes.

Ao trabalhar diferentes gêneros textuais em ambientes digitais, o professor amplia possibilidades metodológicas, estimula o engajamento e contribui para a formação de leitores mais autônomos e críticos.

No capítulo seguinte, serão apresentados os principais desafios observados durante a experiência pedagógica, bem como aprendizagens e recomendações para professores interessados em desenvolver práticas semelhantes.

CAPÍTULO 5 – DESAFIOS, APRENDIZAGENS E RECOMENDAÇÕES

5.1 DESAFIOS ENCONTRADOS NA MEDIAÇÃO DA LEITURA EM AMBIENTES DIGITAIS

A inserção de tecnologias digitais no ensino da leitura literária apresenta potencialidades significativas, mas também revela desafios que precisam ser compreendidos e enfrentados no contexto escolar. Durante a experiência pedagógica desenvolvida, foi possível identificar aspectos que evidenciam tanto limites estruturais quanto pedagógicos relacionados ao uso de aplicativos de leitura digital.

Um dos principais desafios observados refere-se à **dispersão da atenção dos estudantes**. Os dispositivos móveis, embora ampliem o acesso aos textos, concentram múltiplas funcionalidades que competem com a atividade de leitura. Notificações, aplicativos paralelos e hábitos de navegação rápida podem dificultar a concentração necessária para a compreensão literária mais aprofundada. Esse cenário reforça a necessidade de planejamento docente cuidadoso e de orientações claras sobre o uso pedagógico dos recursos digitais.

Outro aspecto relevante diz respeito às **desigualdades de acesso e familiaridade tecnológica**. Ainda que muitos estudantes utilizem dispositivos digitais em seu cotidiano, nem todos possuem o mesmo nível de domínio das

ferramentas ou acesso contínuo à internet. Assim, o professor precisa considerar estratégias inclusivas, prevendo alternativas que garantam a participação de todos os alunos.

Também se evidenciou o desafio relacionado à **formação docente para o uso pedagógico das tecnologias**. A integração significativa dos aplicativos de leitura exige não apenas conhecimento técnico, mas compreensão didática sobre como transformar o recurso digital em instrumento de aprendizagem. Sem essa mediação intencional, há o risco de que a tecnologia seja utilizada apenas como elemento motivacional superficial, sem impacto efetivo na formação leitora.

Por fim, destaca-se o desafio de equilibrar inovação e intencionalidade pedagógica. A presença da tecnologia não deve deslocar o foco da experiência literária, mas atuar como suporte para ampliar possibilidades de leitura e interpretação.

5.2 APRENDIZAGENS DECORRENTES DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Apesar dos desafios identificados, a experiência pedagógica possibilitou aprendizagens relevantes para a prática docente e para a compreensão do papel das tecnologias digitais no ensino da leitura literária.

Uma das principais aprendizagens refere-se à constatação de que **o engajamento dos estudantes aumenta quando a leitura dialoga com práticas culturais próximas à sua realidade**. O ambiente digital funcionou como ele-

mento de aproximação entre o aluno e o texto literário, reduzindo resistências iniciais e favorecendo a participação nas atividades propostas.

Observou-se também que a leitura mediada por aplicativos digitais contribuiu para o desenvolvimento da **leitura colaborativa**, ampliando momentos de interação, troca de interpretações e construção coletiva de sentidos. A organização em grupos favoreceu o protagonismo estudantil e estimulou o diálogo sobre as obras lidas.

Outra aprendizagem importante foi a reafirmação do papel central do professor como mediador. A tecnologia mostrou-se eficaz quando acompanhada de intervenções pedagógicas planejadas, como perguntas orientadoras, discussões coletivas e atividades reflexivas. Dessa forma, evidenciou-se que o impacto pedagógico não está no recurso tecnológico em si, mas na forma como ele é integrado ao planejamento didático.

Além disso, a experiência demonstrou que práticas híbridas — que articulam leitura digital e estratégias tradicionais — tendem a produzir resultados mais equilibrados, permitindo que diferentes perfis de estudantes se envolvam no processo de leitura.

5.3 RECOMENDAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O USO DE APLICATIVOS DE LEITURA

A partir das análises realizadas ao longo da experiência, algumas recomendações pedagógicas podem auxiliar professores interessados em integrar aplicativos de leitura digital às práticas escolares:

A. Definir objetivos pedagógicos claros

O uso do aplicativo deve estar alinhado às habilidades de leitura que se pretende desenvolver, evitando a utilização da tecnologia apenas como recurso motivacional.

B. Planejar a mediação da leitura

É fundamental elaborar perguntas orientadoras, momentos de discussão e atividades pós-leitura que favoreçam a interpretação crítica dos textos.

C. Selecionar aplicativos adequados ao público

Deve-se considerar critérios como linguagem acessível, facilidade de navegação, qualidade do acervo e recursos de acessibilidade.

D. Estabelecer combinados de uso dos dispositivos

A definição de regras coletivas contribui para reduzir distrações e organizar o tempo de leitura.

E. Valorizar o trabalho colaborativo

Atividades em grupo favorecem a troca de experiências leitoras e ampliam a construção de sentidos.

F. Integrar leitura digital e práticas tradicionais

O uso do digital não substitui o livro impresso, mas amplia possibilidades metodológicas quando articulado a diferentes estratégias de ensino.

G. Promover momentos de reflexão
sobre a experiência de leitura

Incentivar os estudantes a avaliarem como leram, o que aprenderam e como utilizaram o recurso digital fortalece a consciência leitora.

5.4 CONTRIBUIÇÕES DO PRODUTO EDUCACIONAL PARA A PRÁTICA DOCENTE

O presente e-book configura-se como um produto educacional voltado à formação continuada de professores, oferecendo orientações teórico-práticas para a mediação da leitura literária em ambientes digitais. Sua proposta busca aproximar resultados de pesquisa acadêmica das demandas reais da sala de aula, característica central dos mestrados profissionais.

Ao sistematizar fundamentos teóricos, descrever uma experiência pedagógica e apresentar propostas didáticas adaptáveis, o material contribui para ampliar o repertório metodológico docente e incentivar práticas de leitura alinhadas à cultura digital contemporânea.

A principal contribuição do produto não está na indicação de uma ferramenta específica, mas na construção de um **modelo pedagógico replicável**, centrado na mediação docente, na intencionalidade didática e na formação do leitor crítico.

Nesse sentido, o e-book pretende apoiar professores na implementação de práticas inovadoras de leitura, respeitando diferentes contextos escolares e promovendo experiências pedagógicas mais significativas.

5.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença das tecnologias digitais no cotidiano escolar representa um convite à reinvenção das práticas pedagógicas, especialmente no campo da leitura literária. Mais do que incorporar ferramentas tecnológicas, o desafio

consiste em construir experiências de leitura que dialoguem com a realidade dos estudantes sem perder a profundidade formativa da literatura.

A experiência apresentada neste guia evidencia que a leitura mediada por aplicativos digitais pode favorecer o engajamento, ampliar o acesso aos textos e estimular novas formas de interação com a obra literária, desde que sustentada por planejamento pedagógico e mediação docente qualificada.

Assim, reafirma-se que tecnologia e literatura não ocupam posições opostas, mas podem atuar de forma complementar na formação de leitores autônomos, críticos e participativos. O papel do professor permanece central nesse processo, sendo ele o responsável por transformar recursos digitais em experiências educativas significativas.

Espera-se que este e-book contribua para inspirar práticas pedagógicas inovadoras e reflexivas, fortalecendo o ensino da leitura literária no contexto da cultura digital e ampliando possibilidades para a educação básica contemporânea.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br Acesso em: 23 fev. 2026.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (org.). **Letramento digital:** aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2012.

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

XAVIER, Antonio Carlos. **Letramento digital e ensino**. Recife: Editora UFPE, 2013.

SANTAELLA, Lúcia. **Leitura de imagens e cultura das mídias**. São Paulo: Paulus, 2012.

UNESCO. **Tecnologias digitais na educação:** desafios e oportunidades. Paris: UNESCO, 2019. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org Acesso em: 23 fev. 2026.

LECIANE PEREIRA DE MOURA



Licenciada em Pedagogia e em Letras pela Universidade Metropolitana de Santos-São Paulo. Pós-graduada em Gestão e em Alfabetização e Letramento. Atualmente é mestranda no Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré no Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC), em São Mateus – ES. Atua como professora de Língua Portuguesa na rede pública estadual do Espírito Santo, com interesse em práticas de leitura, formação de leitores e uso de tecnologias no ensino.

ANGELO GIL PEZZINO RANGEL



Engenheiro Mecânico pela EERJ-UGF (1974), Rio de Janeiro (RJ); Mestre em Estruturas Aeronauticas pelo ITA (1981), S.J. dos Campos (SP); Applied Mechanics Engineer pela Univerisdade de Michigan (1985), Ann Arbor (MI); Doutor em Engenharia Metalúrgica e de Minas pela UFMG (2002), Belo Horizonte (MG); Professor titular da UFES, no Depto. Tecnologia Industrial (1989-2018), Vitoria (ES); Diretor do Instituto de Tecnologia da Universidade Federal do Espírito Santo (2002-2019), Vitória (ES); Professor do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica da UFES (1996-2000), Vitória (ES); Professor do Programa de Pós-Graduação em Clínica Odontológica da UFES (2000-2014), Vitória (ES); Professor orientador do Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação, do Centro Universitário Vale do Cricare (2019-presente), São Mateus (ES).

ISBN: 978XXXX3-190-3

DIÁLOGO
EDITORIAL

